

ESTUDO DE CASO CLÍNICO APLICADO AO USO DE PIPER METHYSTICUM E AS PRINCIPAIS INTERVENÇÕES

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

COSTA; Jamile Silva da ¹, SILVA; Jordana Lorrane Silva da ², LIMA; Edda Oliveira ³, MARTINS; Tainá Soares ⁴, ANDRADE; Marcieni Ataíde de ⁵

RESUMO

Piper methysticum, da família Piperaceae, conhecida popularmente como Kava é um arbusto com folhas grandes e rígidas (FERREIRA, 2019). Os fitoterápicos a base dessa espécie são amplamente utilizados para o tratamento de ansiedade, insônia, nervosismo e tensão (CORDEIRO et al., 2005). Em razão de apresentar essas ações farmacológicas, a paciente do caso clínico estudado a utilizou para ficar mais tranquila e dormir melhor. Após três meses, percebeu a aparição de sintomas de efeitos colaterais e/ou adversos. O objetivo deste trabalho foi mostrar aos participantes da liga acadêmica a importância de um estudo mais abrangente das plantas medicinais ou fitoterápicos e seus efeitos sobre a população, quando são usados incorretamente ou corretamente. O presente trabalho foi elaborado por integrantes da Liga Acadêmica de Fitoterapia (LAFITO), em dezembro de 2020, e o desenvolvimento foi acompanhado por um tutor (professor). O grupo ficou responsável por realizar pesquisas em bases de dados científicos, voltadas para a espécie de planta utilizada de forma medicinal, a Kava, a partir de um caso clínico que abordou a planta e questionamentos sobre o consumo. Após o entendimento do caso, o grupo realizou a esquematização da apresentação do trabalho de forma síncrona através de um link compartilhado. A seguir o caso clínico disponibilizado à equipe: “J.A.S., 53 anos, 1,70m, 55 kg, solteira, residente em Anajás, relatou estar estressada e ter dificuldade em dormir. Assim, sua vizinha recomendou que ela utilizasse Kava. A paciente utilizou folhas e raízes da planta, obtida em ervanaria, e ingeria o chá das folhas ou cozinhava a raiz com leite de coco para beber antes de dormir. Após três meses, percebeu erupções na pele, olhos avermelhados e sua pele e unhas amareladas. Logo, procurou atendimento. Ela tem histórico de hepatite já tratada e faz uso de grande quantidade de bebidas alcoólicas aos finais de semana e para melhorar a ressaca, utiliza 750mg de paracetamol.”. A partir dos questionamentos realizou-se um levantamento bibliográfico sobre as propriedades medicinais, eventos adversos, interações farmacológicas e contraindicações com relação ao uso da kava. Dessa forma, foi possível responder às seguintes perguntas: 1) O que pode ter ocorrido com a paciente? Primeiro, a paciente fez uso da planta por 3 meses, quando o recomendado pela ANVISA é de 1 a 8 semanas (BRASIL, 2010). Segundo, possivelmente, houve a interação de compostos da planta com o paracetamol, administrado por ela, para alívio da ressaca. Em um estudo feito com extratos de rizomas de *P. methysticum*, verificou-se que essa interação pode causar toxicidade hepática (NICOLETTI et al., 2007). Terceiro, o uso dessa planta é contraindicada

¹ Universidade Federal do Pará, jamilie.s.costa@hotmail.com

² Universidade Federal do Pará, jordanalorrane@hotmail.com

³ Universidade da Amazônia, eddalima14@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, tainamartins98@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará, marcieniandrade@gmail.com

para pacientes com doenças hepáticas e que consomem álcool, em razão de poder aumentar os efeitos destrutivos no fígado (BRASIL, 2010; JUSTO et al., 2008). Assim, todos esses fatores contribuíram para o aumento dos níveis hepáticos das enzimas transaminases com possíveis efeitos danosos ao fígado. Isso pode ser evidenciado pelos sintomas apresentados por ela 2) Quais as indicações da planta utilizada? A kava pode ser utilizada no tratamento de insônia, ansiedade, estresse, epilepsia e depressão (CORDEIRO et al., 2005). Logo, a paciente usou a planta para a indicação correta, entretanto, de forma indiscriminada. 3) Quais as recomendações à paciente? A paciente deve ser orientada a suspender imediatamente a planta e o consumo de bebidas alcoólicas; além de ser questionada pela administração do paracetamol, para verificar se esse medicamento foi oriundo de automedicação. Portanto, após informações obtidas no levantamento bibliográfico e responder aos questionamentos fornecidos ao grupo, juntamente com o caso clínico, foi possível identificar as causas e as possíveis intervenções. A experiência de solucionar o caso clínico permitiu que os integrantes absorvessem informações sobre a planta e desenvolvessem uma visão crítica sobre o tema, além de proporcionar tomadas de decisão, contribuindo para nossa formação acadêmica e profissional. Portanto, o desenvolvimento do trabalho possibilitou que a equipe percebesse a importância de um profissional adequado para orientação de uso racional de plantas medicinais.

BRASIL 2010. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consulta Pública nº 95, de 28 de setembro de 2010. D.O.U de 29/09/2010

CORDEIRO, C. H. G. CHUNG, M. C. SACRAMENTO, L. V. S. Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: *Hypericum perforatum* e *Piper methysticum*. Revista Brasileira de Farmacognosia. v.15, n.3, p.272-278, 2005

FERREIRA, Juliana Veloso. Extratos secos do rizoma de Kava-kava (*Piper methysticum* G. Forst) - avaliação da qualidade, toxicidade aguda, atividades biológicas e biodisponibilidade de kavaína. 169 f. Tese (doutorado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de farmácia. 2019

JUSTO, S. C.; SILVA, C. M. *Piper methysticum* G. Forster (Kava-Kava): uma abordagem geral. Revista Eletrônica de Farmácia. v. 5,n. 1, p. 73-82, 2008

NICOLETTI, M. A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Revista Infarma. v. 19, n. 1/2, p. 32-40, 2007.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiolítico, estresse, insônia, Kava